



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação



UME DR. DINO BUENO

ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES

ANO: T1 T2 T3 T4 COMPONENTE CURRICULAR :HISTÓRIA

PROFESSORES: MARCELO FERRAZ RIBEIRO

PERÍODO DE 01/03/2021 A 12/03/2021

FONTE DA ATIVIDADE: NOSSO JORNAL EJA. EDIÇÃO ESPECIAL - SANTOS FEVEREIRO/2021, pág. 2

ATIVIDADE 2 - CULTURA E HISTÓRIA

Observe a tela Operários (1933) de Tarsila do Amaral.



A tela Operários (1933), de Tarsila do Amaral, pode ser considerada um dos melhores registros do período industrial do Brasil, retratando um momento histórico marcado pela migração de trabalhadores, classe vulnerável e explorada. As faces dos trabalhadores demonstram as várias etnias que formam o povo brasileiro e todos na tela demonstram um semblante de cansaço. Ao fundo, na paisagem, aparece uma série de chaminés cinzentas de fábricas poluindo o meio ambiente.

Reflitam sobre a observação da imagem e responda as questões.

1. Nos dias atuais, quais medidas de preservação ambiental são utilizadas pelas indústrias, se comparadas às da época do quadro?

2. Quais medidas de preservação ambiental podemos tomar no ambiente doméstico?

IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL NOS SÉCULO XIX E XX

Analise o esquema abaixo e responda as questões que se seguem.

SÉCULO XVIII

Marquês de Pombal Início das imigrações para o Brasil, portugueses da Ilha dos Açores.

1808 - Chegada da Família Real ao Brasil

Dom João VI (Rei de Portugal) Início da política de importação de mão de obra livre para o Brasil (brancos europeus).
--

Fundação de Núcleos Coloniais no sul do Brasil: <u>Alemães</u> : Blumenau, Joinville, Santo Ângelo e São Lourenço; <u>Italianos</u> : Bento Gonçalves, Caxias e Garibaldi.
--

3. Em que século iniciou se a migração de europeus para o Brasil? _____

4. Quem promoveu as primeiras imigrações e de onde vieram esses colonos? _____

5. Em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, Dom João VI preferiu a mão de obra _____ que eram os _____ europeus.

6. Os núcleos coloniais de alemães e italianos foram fundados em qual região do Brasil?

Virada do Século XIX para o século XX

PERÍODO DE MAIOR FLUXO
MIGRATÓRIO PARA O BRASIL

FATORES EXTERNOS: Europa vivia as conseqüências da Revolução Industrial: dispensa de mão de obra; explosão demográfica; facilidade de meios de transporte e comunicações; agitações políticas.

FATORES INTERNOS: Período da Nova República, os Barões do Café no poder, o Brasil vive o auge da Lavoura Cafeeira do Sudeste, houve a necessidade de mão de obra livre na lavoura cafeeira: Imigrações subvencionadas pelo Estado; substituição de mão de obra escrava pela livre (europeus).

- As imigrações foram predominantes no meio rural, consolidando a Agricultura no Brasil.
- Alguns imigrantes preferiram viver nos centros urbanos, lugar de oportunidades de trabalho, consolidando o Operariado brasileiro nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.



7. Quais o **fatores externos** podemos considerar como geradores das imigrações europeias para o Brasil?

8. Quais o **fatores internos** podemos considerar como geradores das imigrações europeias para o Brasil?

Políticas de imigração

As políticas de imigração que se iniciaram no século XIX e que se mantiveram em certo grau no século XX relacionam-se diretamente com o projeto de ocupar as áreas fronteiriças do território brasileiro, como as localizadas ao sul e também com a crescente demanda de mão-de-obra na lavoura cafeeira. Por meio de debates governamentais e em obras ensaísticas e literárias, percebe-se a consolidação do branco como prioridade na escolha do tipo de indivíduo que era desejado e aceito na sociedade daquela época.

Inicialmente não era qualquer branco. Era o branco católico. Porém a questão religiosa foi paulatinamente deixada de lado, enquanto a racial permaneceu como elemento importante na escolha de quem seria estimulado a ingressar em território brasileiro. Embora chineses e africanos livres também tenham imigrado para o Brasil, as ideias intimamente ligadas a uma espécie de Evolucionismo Social se mantiveram forte.

O Evolucionismo/Darwinismo social propunha uma análise da sociedade e diversidade humana através das descobertas de Charles Darwin no campo da biologia. Acreditava-se assim que a sociedade humana se desenvolveu em estágios sucessivos e obrigatórios, numa trajetória unilinear e

ascendente com a necessidade de todos os grupos humanos de atravessar as mesmas etapas de desenvolvimento. A partir disso classificava-se e julgava-se os povos de acordo com seu grau de evolução. Caberia aos povos mais evoluídos levar progresso aos mais primitivos. Esse pensamento justificou missões civilizatórias, políticas discriminatórias e constituiu o cerne para compreender o porquê da escolha do europeu como aquele que servia ao projeto de construção da nação brasileira. Ele seria o mais apto a construir uma nação branca, moderna e civilizada.

Embora tivesse certo consenso sobre quem deveria imigrar, não havia consenso sobre como imigrar, pois, as políticas de imigração eram sempre alvo de críticas e descontinuadas ao longo do tempo. Podemos apontar três formatos principais de política de imigração:

- Núcleos coloniais financiados e incentivados pelo governo que deveriam ser criados a partir da distribuição de lotes de terras para que os imigrantes fizessem uso da força de trabalho familiar;
- Colônias de parceria que se dava através de iniciativas particulares, onde os imigrantes deveriam trabalhar na grande lavoura;
- Subvenção de uma parte dos custos da vinda de imigrantes pelos governos para que diminuísse os gastos tanto dos colonos quanto dos fazendeiros. Esta solução foi adotada no período republicano no início do século XX com o financiamento através do governo federal.

De acordo com os historiadores, o incremento da política de imigração ocorrida na segunda metade do século XIX relaciona-se diretamente com o processo de abolição da escravidão. Alguns apontam que um dos pontos cruciais para o estímulo do movimento abolicionista foi o interesse pela imigração. Alguns, ao contrário, veem a imigração como consequência do fim da escravidão. Emília Viotti da Costa contemporiza essas interpretações apontando que a introdução de imigrantes nas áreas cafeeicultoras se deu no momento que a interrupção

do tráfico de escravos foi se tornando uma possibilidade real. Com isso, foi se formando um grupo que tinha interesse no estímulo da vinda de imigrantes que tinha como obstáculo, a permanência da escravidão.

A autora destaca ainda a diferença entre as regiões do Oeste Paulista e do Vale da Paraíba no que tange o estímulo à imigração e projeto abolicionista. Enquanto os fazendeiros do Vale da Paraíba, zona mais antiga de cafezal, estavam cheios de dívidas e encontravam dificuldade na atração de imigrantes, os cafeicultores do Oeste Paulista, zona mais nova, tinham mais recursos para investir em outras formas de mão-de obra. Assim, enquanto os primeiros se mostravam favoráveis a manutenção da escravidão, os demais eram simpáticos ao projeto imigrantista considerando a dificuldade de obtenção de mão-de-obra escrava.

Foram os conflitos e debates ocorridos ao longo do século XIX que possibilitaram a entrada maciça de imigrantes, Sergio Buarque de Holanda faz a ressalva, porém, de que é um equívoco historiográfico a atribuição da grande lavoura a um domínio imperial já que foi apenas durante a República Velha (1889-1930) que o Estado assumiu grande parte da subvenção do traslado de imigrantes para as lavouras.

Após a leitura do texto Política das Imigrações, responda as questões à seguir.

9. A Política de Imigração para o Brasil, além de trazer a mão de obra necessária a lavoura cafeeira, que outro fator podemos apontar para a criação de núcleos coloniais no sul do Brasil?

10. Qual o tipo de indivíduo europeu foi escolhido para migrar para o Brasil? _____

Fonte:

<https://www.infoescola.com/historia/imigracao-para-o-brasil-nos-seculos-xix-e-xx/>

Acesso:

01/03/2021 às 12:25